

## APRESENTAÇÃO

### Um desafio à Biblioteconomia brasileira

Membro do Conselho Redatorial desta revista, tive o privilégio de examinar o artigo do professor P. Havard-Williams, cuja publicação não apenas aprovo mas considero oportuna, recomendando enfaticamente sua leitura. Trata-se de um diagnóstico implacável mas correto, doloroso mas verdadeiro.

Bem sei que os bovaristas vão ficar chocados e os chauvinistas revoltados. Mas estou certo de que a Biblioteconomia brasileira está numa situação da qual só poderá sair pelo chamado "tratamento de choque". Pelo impacto de artigos como este.

É preciso muita inteligência e competência para, não sendo brasileiro, identificar em tão pouco tempo e com tanta profundidade os problemas das bibliotecas e dos bibliotecários do Brasil. P. Havard-Williams tem aquilo que em sua língua se chama, em palavra quase intraduzível, **insight**: capacidade para discernir, de modo rápido e elucidativo, a verdadeira natureza de uma situação.

Nisto ele é tão admirável quanto os viajantes ingleses cujas obras se inscrevem entre as melhores fontes para o conhecimento do Brasil no século XIX: Maria Graham, Henry Koster, Richard Burton, John Mawe, George Gardner, John Luccock, para citar apenas alguns dos mais conhecidos.

O artigo é intencionalmente provocador. É aliciante. Exige não apenas meditação, mas um verdadeiro exame de consciência. Devemos estudá-lo e debatê-lo com a indispensável coragem e sem atitudes farisaicas. Devemos nos reunir para analisá-lo com a mesma disposição com que uma comunidade monástica se reúne na sala capitular do seu mosteiro. Qualquer farisaísmo deve ser repellido com

a grave advertência evangélica: quem se julgar inocente atire a primeira pedra.

Em 1965, outro jovem professor estrangeiro contribuiu para a reformulação estrutural das universidades federais com um relatório-bomba. O professor Havard-Williams pode ser o Rudolph Atcon da Biblioteconomia brasileira. Ai de nós se não soubermos aproveitar esta oportunidade!

EDSON NERY DA FONSECA